

COMO A SUPERVISÃO INTERDISCIPLINAR É DESENVOLVIDA EM UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE?

INTRODUÇÃO

O Grupo Hospitalar Conceição oferece Programas de Residência Médica desde 1968, sendo que a Residência em Medicina de Família e Comunidade foi reconhecida em 1982. Em 2004 foi implantada a Residência Integrada em Saúde (RIS/GHC), estando atualmente organizada em quatro ênfases: Atenção ao Paciente Crítico, Oncologia e Hematologia, Saúde Mental e Saúde da Família e Comunidade. Esta é desenvolvida nas doze unidades de atenção primária à saúde do Serviço de Saúde Comunitária (SSC) do Hospital Nossa Senhora da Conceição junto às equipes multiprofissionais que atendem a 125.000 pessoas exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), além de serem campo de ensino e pesquisa.

As equipes do SSC são compostas por enfermeiros/as, assistentes sociais, odontólogos/as, médicos/as, psicólogos/as, técnicos/as de enfermagem, técnicos/as de saúde bucal, auxiliares administrativos/as, auxiliares de serviços gerais e vigilantes. Nutricionista e farmacêutica estão ligadas ao apoio matricial.

A coordenação do processo de ensino e aprendizagem é assumida por preceptores/as de campo e de núcleo que atuam como referência para os 34 residentes, promovendo a integração entre os diferentes profissionais em formação e destes com a equipe de saúde, a população e os demais serviços com o qual se estabelecem relações durante o desenvolvimento da residência.

Este estudo resultou das reflexões proporcionadas pelo Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas para a Educação em Serviços de Saúde oferecido, em parceria com a UFRGS, aos trabalhadores do GHC envolvidos com a formação de residentes.

OBJETIVOS

O objetivo geral foi investigar o entendimento que preceptores/as possuem de supervisão e como a desenvolvem no campo da saúde em equipes interdisciplinares. Os objetivos específicos foram: conhecer os conceitos de supervisão dos/as facilitadores/as do processo de ensino e aprendizagem participantes da RIS/GHC; investigar as oportunidades em que se dá o processo de supervisão nos diferentes núcleos profissionais do SSC; compreender como se dá o planejamento e a avaliação da supervisão junto aos diferentes núcleos pesquisados; e identificar os aspectos facilitadores e as dificuldades encontradas no desenvolvimento da supervisão em serviços de saúde em um cenário interdisciplinar.

MÉTODO

Esta investigação qualitativa exploratória descritiva possibilitou que significados e representações atribuídas pelos participantes ao tema da supervisão emergissem a partir do entendimento dos sujeitos, podendo ser atribuídos outros sentidos no processo de construção coletiva. Por se tratar de um estudo no campo da saúde enfocando a supervisão em equipes de saúde interdisciplinares, a abordagem proposta possibilitou aos participantes expressarem suas opiniões e compreensão contextualizadas nos processos vivenciados.

O campo da investigação foi o SSC, tendo sido convidado/a um/a profissional representante de cada um dos seis núcleos profissionais que compõem a ênfase em Saúde da Família e Comunidade da RIS/GHC (enfermagem, serviço social, odontologia, farmácia, nutrição, psicologia), além de um da Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade que estivesse exercendo, em janeiro de 2010, a função de supervisão há mais de um ano como preceptoria ou orientação de residentes. No caso de haver apenas um/a profissional que atendesse aos critérios de inclusão, este/a participante foi convidado/a intencionalmente.

Foi elaborado um roteiro de entrevista individual semi-estruturada contendo questões orientadoras com base no objeto deste estudo, objetivando identificar modalidades e oportunidades de supervisão junto à RIS/GHC em um contexto

interdisciplinar. A interação foi gravada em áudio e o material transcrito foi examinado seguindo a técnica da análise de conteúdo, tendo surgido seis categorias de análise indicadas a seguir.

REFLEXÕES DOS/AS PARTICIPANTES

Conceitos de supervisão: variam de algo próprio de algumas profissões a atitudes tomadas por iniciativa própria ao longo do exercício profissional; como processo educativo de troca, de acompanhamento da prática em relação aos residentes e como tarefa pressuposta entre as muitas atividades exercidas pelos trabalhadores em saúde; e como possibilidade de parada para reflexão sobre o fazer profissional em conjunto com os outros colegas.

Oportunidades e modalidades de supervisão: contemplam tanto momentos e espaços formais como informais. O contato com residentes e profissionais diferentes, a avaliação das evoluções nos prontuários entre os atendimentos, a discussão de casos, os atendimentos individuais e as visitas domiciliares conformam as diversas formas de interação para este fim, juntamente com seminários de campo e núcleo e em espaços interdisciplinares de equipe nas atividades coletivas. Embora a maioria dos/as entrevistados/as tenha referido que o processo de supervisão é organizado em horário semanal na agenda, também foi relatado que a interação se dá imediatamente quando se refere à assistência.

Dificuldades no exercício da supervisão: incluem o processo de trabalho nas equipes e a cobrança por produtividade, além da infra-estrutura inadequada das unidades de saúde e da inexperiência dos profissionais em trabalhar com formação, o que cria obstáculos para o desenvolvimento da supervisão em serviço.

Aspectos facilitadores da supervisão: foi destacada a disponibilidade e as habilidades pessoais para desempenho desta função, além da organização da equipe para oportunizar tempos e espaços adequados para tal.

Planejamento e avaliação da supervisão: não parece ocorrer um planejamento sistemático, pois parte de necessidades imediatas específicas. Em relação à avaliação, de modo geral os participantes referiram que o diálogo com os residentes e o grau de satisfação com este processo informam o método avaliativo.

Experiência da interdisciplinaridade no processo de supervisão: expressa em função de sua concretude nas tarefas e iniciativas ligadas à assistência no cotidiano de trabalho, como estudo do prontuário sob diversos olhares, participação em seminários de campo e núcleo e avaliação dos residentes junto à sua preceptoria.

NOSSAS REFLEXÕES

As informações produzidas indicaram que, apesar de apenas enfermagem, psicologia e serviço social praticarem sistematicamente a supervisão como ensino e reflexão no trabalho, as demais profissões também a exercem sob outra denominação e compreensão. Espaços e tempos possuem uma conformação diversa conforme a necessidade e a oportunidade, variando entre momentos formalizados e outros informais, mas sem prescindir da seriedade nem do compromisso com a qualidade da interação. A complexidade e a continuidade do processo de supervisão incluem os âmbitos do planejamento, da pesquisa, da avaliação, da produção e da troca de conhecimentos, que são aspectos contextualizados na realidade expressa e observada.

A investigação revelou a compreensão conceitual que trabalhadores de equipes multidisciplinares de saúde possuem sobre o tema da supervisão e as diferentes formas em que ocorre no contexto estudado, sendo que “*Supervisão não é contemplação, é para além do ver, é enxergar o que está acontecendo e interagir.*” (Participante 1)

Os aspectos dificultadores e facilitadores indicaram ser relevante promover permanentemente a sensibilização para a importância do papel formador assumido pelos profissionais das equipes de saúde do SSC que estejam

exercendo função ligada ao ensino, ou que possam exercê-la em um futuro próximo. Da mesma forma, é fundamental oferecer condições físicas e organizacionais para qualificar a aprendizagem de todos e fortalecer a equipe, um ponto forte no contexto abordado, já que *“A facilidade é trabalhar em equipe, que é ter um projeto, (...) tem um cronograma, tem toda uma estrutura, facilita bastante, tem direcionamento das coisas, isso facilita bem.”* (Participante 3)

Também ficou evidente que nem sempre é possível organizar os momentos de planejamento, supervisão e avaliação do processo, pois *“Às vezes, planeja e não consegue fazer, tem outra coisa acontecendo na unidade e tem que abrir mão daquele espaço pra fazer, mas a gente dá conta de fazer a supervisão, de alguma forma a gente acaba conseguindo.”* (Participante 4)

A interdisciplinaridade indicou uma conexão com as atividades concretas do cotidiano de trabalho desenvolvidas nos espaços formalizados, além da riqueza de olhares qualificando a prática e viabilizando o aprendizado. Conforme um dos depoimentos, seria *“Tentar ver um entendimento de um conceito mais único ou dos diferentes conceitos de supervisão e de interdisciplinaridade dentro desse processo.”* (Participante 2)

O estudo desenvolvido propiciou conhecer a realidade enfrentada pelos profissionais para dar conta da supervisão e contemplar os espaços interdisciplinares, enriquecendo seu próprio aprendizado e dos residentes.

Seria importante examinar como outros profissionais de outros serviços que desenvolvam residências multiprofissionais em saúde exercem a supervisão e como a entendem e desenvolvem.